

1. Introdução

A proposta de desenvolver uma dissertação sobre design de sinalização no panorama brasileiro com o recorte temporal delimitado dos anos 70 a 2000, surgiu em função da experiência pessoal obtida na atividade profissional como designer nos últimos 30 anos. Sediada na cidade do Rio de Janeiro (RJ) e concentrada basicamente neste mercado de trabalho, foi possível constatar, na prática profissional, fatores que contribuíram para transformações no design de sinalização. A introdução da informática, a multidisciplinaridade, a influência do marketing e do mercado são alguns dos fatores que vão sendo apontados e analisados nesta pesquisa.

O recorte temporal de 1970 a 2000, foi considerado representativo para demonstrar a trajetória do design de sinalização por focar um período que tem início a partir dos anos 60 quando os primeiros designers foram formados no Brasil e deram início a esta atividade profissional. A limitação deste período aos anos 2000, foi em função de estabelecer um ponto de fechamento para este estudo possibilitando um “olhar” para trás.

1.1.Tema da Pesquisa

A construção do conceito de design de sinalização a partir da observação das mudanças na estruturação do *briefing* no processo de design em projetos brasileiros, no período de 1970 a 2000.

A introdução de novos requisitos e conceitos no seu desenvolvimento foi observada considerando:

- .o ambiente: físico do projeto e do mercado;
- .a especificação: a elaboração do *briefing* e os elementos considerados na especificação dos projetos;
- .o gerenciamento do projeto: os conceitos e as teorias utilizadas para o desenvolvimento do projeto. As interfaces com outras disciplinas.

1.2. Problemática

O crescimento e a evolução das cidades, a complexidade das rotas de transportes, as relações de comércio e das comunicações, tornaram a sinalização essencial ao nosso entorno, necessária para o uso seguro das instalações urbanas, propiciando negócios e a troca de conhecimentos e idéias.

O design funcionalista inicialmente praticado definia rígidos padrões estético-formais, restringindo a sinalização apenas à sua função de eficiência na transmissão da informação desconsiderando o potencial dos recursos do design gráfico como ferramenta. Os conceitos de ergonomia relativos à visibilidade e legibilidade durante muito tempo foram utilizados sem questionamento, funcionando como verdadeiros paradigmas do design, que consideravam apenas os aspectos prático-funcionais dos projetos de sinalização.

A sinalização deixa de ter a função básica de transmitir informações, e passa a incorporar outros valores como bem-estar e conforto dos usuários, o reforço da identidade visual, assume um importante papel como ferramenta de marketing e de divulgação, apresentando um espectro muito mais amplo e abrangente. A sinalização passa a fazer parte do ambiente construído deixando de ser a aplicação de informações em um determinado espaço existente.

O designer passa a desenvolver os projetos com visão mais global e interdisciplinar, não somente definindo os conceitos gráficos e formais, mas considerando também os demais aspectos relacionados aos espaços como, arquitetura, arquitetura de interiores, paisagismo, marketing, merchandising, publicidade, luminotécnica, engenharia e segurança, dentre outros.

Os designers oriundos das escolas de design que têm formação segmentada, em design gráfico ou em design de produto, apresentam dificuldades para desenvolver projetos que exigem os conhecimentos das duas áreas específicas, como nos projetos de sinalização.

As mudanças no design de sinalização decorrem da evolução da linguagem gráfico-formal, da inserção de novos requisitos, da mudança de hierarquia entre estes requisitos, e de um novo equilíbrio entre os atributos, refletidos em diferentes *briefings*.

Tendo em vista este contexto, estas questões são abordadas na pesquisa sobre o design de sinalização:

Que mudanças ocorreram no ato de projetar e nos resultados obtidos através dos projetos implantados no período de 1970 a 2000?

Quais fatores contribuíram para estas mudanças?

Que outros elementos passaram a ser incorporados no ato de projetar?

O que mudou nas relações hierárquicas entre estes elementos e por quê?

Quais conceitos norteavam o design de sinalização?

O que mudou no processo de design dos projetos?

1.3. Hipótese

Por se tratar de pesquisa histórica e documental, não existe hipótese a ser validada ou comprovada. São apontadas e analisadas as alterações ocorridas no design de sinalização no período definido, de 1970 a 2000.

Os projetos de design na área da sinalização sofreram mudanças relevantes no seu desenvolvimento e através desta pesquisa serão verificados quais fatores concorreram para estas mudanças e como elas ocorreram.

1.4. Objetivos

- . Compreender a evolução do conceito de sinalização inserido nos contextos específicos, a partir da observação das mudanças dos elementos e requisitos dos projetos.
- . Verificar os fundamentos estabelecidos no desenvolvimento dos projetos, identificando novos conceitos.
- . Gerar material de consulta que possa auxiliar na formação de profissionais especializados no desenvolvimento de projetos de design de sinalização.
- . Posicionar e direcionar a atividade do designer no design de sinalização, relacionando-o com outros conhecimentos específicos e interdisciplinares.
- . Analisar os conceitos e as denominações utilizadas para esta área do design: sinalização, sinalética, *wayfinding* e *environmental graphic design*, e relacioná-los às mudanças ocorridas no período.

1.5. Metodologia

A partir da formulação dos objetivos da pesquisa, buscam-se dados basicamente descritivos e subjetivos, que apontaram para uma abordagem qualitativa na pesquisa. Foram adotados dois procedimentos:

- a investigação teórica, baseada em pesquisa bibliográfica visando a fundamentação teórica e a reflexão sobre o assunto.

- a investigação a partir da prática, obtida em entrevistas de abordagem qualitativa, com profissionais de escritórios de design, com foco no design de sinalização, complementando o conhecimento teórico.

Os dados qualitativos são predominantemente descrições literais, trechos de documentos, que permitem ao leitor fazer o seu próprio julgamento e análise da situação apresentada. A análise de dados segue um processo indutivo: ao longo do estudo, os focos de interesse vão sendo definidos com mais precisão, num processo de *feedback* e constantes reavaliações (LUDKE e ANDRÉ, 1986, apud FONSECA, 1996,).

A experiência própria como profissional realizando de projetos de design sinalização para diversos segmentos do mercado, facilitaram o contato direto com os escritórios e profissionais do ramo, assim como vivenciar o impacto das transformações, permitiram formular alguns pressupostos. O conhecimento do contexto aliado ao referencial teórico formulado com base em bibliografia e em estudos anteriores, colaborou para a objetivação das questões mais relevantes da pesquisa.

A dissertação está estruturada em 5 capítulos, conforme a seguinte metodologia:

No capítulo 2, é apresentada uma visão geral das origens do design, resgatando Bauhaus e Ulm como berço da sua formação e a sua influência nas escolas de design no Brasil.

.Através do levantamento bibliográfico e dos depoimentos obtidos com profissionais da área, foi possível definir datas para a consolidação da profissão no Brasil e especificamente na realização de projetos de sinalização.

O capítulo 3 é a base da fundamentação teórica onde são apresentados os conceitos, as teorias e os conhecimentos elaborados e utilizados no design de sinalização: como se dá a comunicação e a transmissão da informação através da linguagem gráfica. Apresenta-se também a busca pela sintetização da linguagem e a evolução da representação pictográfica, bem como os aspectos da ergonomia relativos à visibilidade e legibilidade utilizados no design de sinalização. Os princípios da teoria da percepção, da informação e os conhecimentos de orientabilidade e *wayfinding* aplicados à sinalização também são delineados.

Com base em autores diversos, três enfoques distintos de projeto são abordados: *señalética*, *wayfinding design* e *environmental graphic design*.

Também neste capítulo, a denominação “sinalização” é questionada pois o referencial teórico suscitou esta discussão. Esta questão foi apresentada aos

designers entrevistados e não houve consenso nas opiniões obtidas com os profissionais, embora todos concordassem com a falta de uma denominação clara ou definitiva para esta especialidade de projeto. No entanto, o termo sinalização é usado e reconhecido por todos.

O design de sinalização vai além do ato de projetar sistemas de informação, tem a dimensão do planejamento, da gestão, do processo de design e da multidisciplinaridade.

A partir deste capítulo 3, a denominação "design de sinalização" é adotada em toda a pesquisa para especificar esta área do design.

No capítulo 4, são apresentadas as questões relacionadas ao *briefing*, à especificação do produto e ao processo de design, aliando o conhecimento teórico necessário para o desenvolvimento dos projetos, aos conhecimentos de gestão e gerenciamento. As etapas deste processo e as metodologias utilizadas para a obtenção dos resultados pretendidos são abordadas.

No capítulo 5, é apresentada a pesquisa de campo realizada através de entrevistas com profissionais atuantes em design de sinalização. São relatadas as experiências de cada designer na prática profissional e na participação no mercado de trabalho, assim como a visão individual sobre a aplicação dos conceitos e conhecimentos adquiridos, a quebra de paradigmas, e a introdução de novas tecnologias.

É feita a compilação dos dados e a análise das informações obtidas nas entrevistas assim como a apresentação e apreciação da documentação fotográfica coletada.

No capítulo 6, são apresentadas as conclusões e apontados os possíveis desdobramentos deste trabalho.

1.6.Outras referências utilizadas na pesquisa

Com o objetivo de ampliar o leque de informações sobre o tema desta pesquisa, durante o desenvolvimento da mesma, houve a participação por dois anos consecutivos da *Annual Conference of Environmental Graphic Design* (em junho de 2005 e junho de 2006) realizadas em *New Orleans (USA)* e em *Los Angeles (USA)* respectivamente. Esta participação foi importante para a troca de idéias, experiências e atualização de conhecimentos.

A presença neste fórum internacional de debates foi um reforço na convicção da importância desta área do design, uma área que movimenta na economia americana milhares de dólares ao ano¹, gerando uma grande cadeia de negócios: numa ponta o cliente, passando pelo designer, pelos fornecedores, e retornando ao cliente como resultado de imagem e de valor ao seu negócio.

Na edição de 2007, a *SEGD Annual Conference* foi realizada em *Boston (USA)* tendo como tema *Rethink* (repensar). Ao eleger este tema para discussão a *SEGD (Society for Environmental Graphic Design)* propôs um momento de reflexão sobre a capacidade de fazer design de sinalização e pensar design de sinalização de forma diferente.

¹Fonte: *California Electric Sign Association (CESA) and International Sign Association (ISA), USA, 1995.*